

Proteja-se! USE MÁSCARA.

>> JUNTOS NESTA CAUSA

Diário de Leiria

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

DIÁRIO N.º 6.449 1 DE JUNHO DE 2020 SEGUNDA-FEIRA | 0,75 €

House Shine
ESPECIALISTAS EM LIMPEZAS DOMÉSTICAS
TEL.: 244 044 493 | LEIRIA@HOUSESHINE.PT

EMOÇÃO NO REGRESSO ÀS CÉRIMÓNIAS RELIGIOSAS

Santuário de Fátima retomou as celebrações presenciais, tal como a Sé de Leiria e as restantes igrejas do País. O momento foi de emoção e respeito pelas novas regras devido à pandemia. **Páginas 2-3**

RUI MIGUEL PEDROSA/LUSA



Mais de um milhão de fiéis circulou, no sábado, pelo Santuário de Fátima, de máscara na cara e com a fé inabalável

Pescador morre em S. Martinho do Porto após cair ao mar

Alcobaça | P5

'O Principezinho' marca o regresso do teatro aos palcos

Leiria | P5

Projecto 'Aldeias Resilientes' devia ser replicado

Pedrógão Grande | P6

Óbidos considera excessiva lotação de 4.500 banhistas

Praia do Bom Sucesso | P9


Câmara Municipal de Leiria
www.cm-leiria.pt



Leiria protege

#Juntos Vamos Vencer



leiriaregressa.pt

Tecni nerge

 SABER MAIS

alcoooltool@tecni nerge.pt



Alcoooltool
dispensador de gel



 HIGIÉNICO SEM CONTACTO DAS MÃOS
 FÁCIL LIMPEZA - MATERIAIS AÇO INOX
 ADAPTÁVEL A DIFERENTES FRASCOS

 RESISTENTE A AMBIENTES AGRESSIVOS
 FECHO COM CHAVE UNIVERSAL
 PESO: 10 KG

Destaque | Covid-19

Condicionalismos de trânsito em avenida da Praia do Pedrogão

No âmbito da empreitada 'Reabilitação das Instalações Sanitárias', a decorrer na Avenida Sociedade Defesa e Propaganda da Praia do Pedrogão, com início hoje, estão previstos condicionalismos de trânsito, com supressão de passeio e estacionamento.

Peregrinos regressam a Fátima de máscara e com fé inabalável

Desconfinamento Primeiro dia de celebrações presenciais levou um milhar de fiéis ao Santuário de Fátima, de vários pontos do País. Reitor assegura todas as condições de saúde e segurança

As celebrações presenciais começaram no sábado, no Santuário de Fátima, onde mais de um milhar de fiéis circulava pelo recinto, de máscara na cara e com a fé inabalável a acompanhá-los. Vieram de vários locais do País e alguns fizeram o caminho a pé. Consigo transportaram a crença, a vontade de se reunirem de novo com Nossa Senhora de Fátima, de cumprirem promessas, dar graças e de receberem a paz e o conforto que procuravam.

Do Bombarral, o casal Santos decidiu ir ao Santuário cumprindo um percurso de cerca de 70 quilómetros a pé. "Não foi nenhuma promessa. Era algo que tínhamos gosto em fazer e decidimos fazê-lo hoje [sábado]. Foi uma alegria enorme por termos o reencontro com Nossa Senhora de Fátima. É sem dúvida uma inspiração de muita paz", realçaram. Clementina Nunes chegou da Nazaré pela manhã. Há muito que esperava pela reabertura das celebrações para poder estar no Santuário e aproveitar para cumprir promessas. "Não pude vir no dia 13, vim agora. Precisava muito de estar de novo aqui", disse.

Um pouco mais a Norte, Madalena Fortuna veio de Barcelos com a família para assistir à



Santuário voltou a receber peregrinos

missa presidida pelo reitor do Santuário. "Há muito que ansiava por este momento. Tinha muita fome de fé. Estou muito feliz por vir de novo a Fátima. Tinha organizada a peregrinação a pé nos dias 12 e 13 de Maio, que foi impossível de realizar e me deixou muito triste", contou. "Estar aqui é uma coisa formidável. Estava ansiosa por este momento. Mal houve oportunidade vim logo. Sentia muita falta de estar neste espaço, que é, para mim, muito importante", afirmou Rita Ferreira.

Com velas na mão, esta peregrina sublinhou que iria pedir "paz no mundo e na família e para os jovens, para que sigam o caminho de Deus".

Eram 11h00 em ponto, quando o padre Carlos Cabecinhas subiu ao altar do recinto da oração para celebrar a primeira missa presencial pós-confinamento. Rapidamente as mais de mil pessoas presentes no Santuário se viraram para o altar e assistiram à celebração da missa, como se fosse uma primeira vez. Talvez, por isso, no final da celebração os fiéis aplaudiram entusiasticamente o momento.

"Hoje é um dia de alegria", afirmou o padre Carlos Cabecinhas, alertando para os cuidados que se devem continuar a ter para evitar a propagação do novo coronavírus, perante os fiéis, uns ajoelhados outros

sentados no chão ou apenas de pé. Para o momento da comunhão, vários fiéis foram convidados a participar como ajudantes e oferecerem a hóstia na mão.

Foi o caso de um grupo de peregrinos do Porto. Com uma imagem de Nossa Senhora de Fátima na mão, visivelmente emocionada e de voz embargada, Marina Bártole disse, depois, ter sido "uma honra" e um "momento muito emotivo". "Teve um significado muito grande. Estamos aqui pela minha mãe, que faleceu há oito dias, e sentia falta desta paz. Saio daqui com maior conforto e cheia de paz", confessou a peregrina, com a concordância da

irmã, que acrescentou que a participação na celebração foi algo que os chamou.

Em declarações aos jornalistas, o reitor afirmou que o retomar das celebrações garante todas as "condições de saúde e de segurança". "Determinámos percursos dentro dos espaços celebrativos e temos equipas acolhedoras nos espaços fechados. No espaço aberto, vamos ter uma trilha sonora chamando a atenção para uma série de normas e procedimentos de segurança. Fizemos a colocação de alguns painéis exteriores para quem acede ao Santuário ter a percepção de um conjunto de procedimentos que deve observar. Estamos confiantes de que é seguro vir ao Santuário e participar nas nossas celebrações", sublinhou. Admitindo que este "será um ano com menos peregrinos", o padre Carlos Cabecinhas constatou que "vai demorar até se recuperar de novo aquilo que era o afluxo normal de peregrinos ao Santuário".

"Há algum medo, não em relação a Fátima. É um medo genérico em relação àquilo que possa ser o espaço de contaminação com o novo coronavírus e demora algum tempo a recuperar essa confiança, mas

penso que a pouco a pouco ela se vai recuperando. Mas, não tenho dúvidas de que este ano vai ser um ano com muito menos peregrinos em Fátima", disse.

O padre acredita que, lentamente, seja possível recuperar a confiança dos peregrinos nacionais, mas "em relação aos grupos de estrangeiros será muito difícil". "Viagens e peregrinações foram canceladas. Reorganizar tudo para quem tem de vir em viagem de avião e de prever alojamento, vai ser um processo de retoma muito lento", acrescentou.

"Para todas as igrejas cristãs, mas para o Santuário, que vive da presença dos peregrinos, este foi um tempo particularmente doloroso, por vermos este espaço vazio, sem peregrinos, mas também um grande estímulo, porque nos obrigou a sermos criativos e a procurar ir ao encontro daqueles que não podiam vir até nós", afirmou. O padre admitiu que presidir a uma missa num espaço sem aglomerados de pessoas "é uma sensação de alguma estranheza", mas que "se conjuga com a responsabilidade necessária".

Explicando que nos espaços fechados estão assinalados os lugares onde é possível sentar com o devido distanciamento de segurança, o reitor disse que a preocupação que o Santuário tem transmitido se deve à "responsabilidade". "Não queremos, de forma alguma, que quem vem possa sentir o Santuário como uma ameaça para si", concluiu.

Elisabete Cruz, agência Lusa

Hotelaria, comércio e restauração com retoma "muito lenta"

FÁTIMA A economia do sector da hotelaria, comércio e restauração de Fátima está a enfrentar uma retoma "muito lenta" e assente no mercado nacional, que representa pouco mais de 30%, disse a presidente da Aciso - Associação Empresarial Ourém-Fátima.

"A retoma ainda é muito residual. Começa a verificar-se aqui e ali algumas reservas, mas há um número significativo de hotéis que ainda não reabriram. Está tudo muito lento nesta área do turismo religioso", con-

tou à Lusa a presidente da Aciso, Purificação Reis. De acordo com esta dirigente, os turistas que estão a chegar a Fátima são do mercado interno, o que representa "pouco mais de 30%".

"As pessoas ainda têm muitos receios, estão a tentar proteger-se e não querem correr riscos, por isso, ainda não estão a fazer as suas saídas normais. A expectativa é que os portugueses façam férias dentro do País e que [isto] possa vir a mexer um pouco, embora lentamente", re-

forçou, admitindo que o regresso das celebrações presenciais poderá ajudar a retoma, mas nada do que se compare "às grandes peregrinações, que continuam canceladas". Segundo explicou, a situação económica neste sector "ainda não é rentável, para que se possa sair do 'lay off'", já que "o movimento não o justifica".

"O próprio comércio não está a abrir. Alguns abrem a porta num dia e depois fecham no dia seguinte, por falta de clientes", revelou, alertando que

tudo o sector se preparou e adoptou as medidas que garantem a segurança de todos.

No primeiro fim-de-semana de celebrações presenciais, as ruas de Fátima ainda não estão cheias e as lojas permanecem praticamente vazias. Nas esplanadas e restaurantes há movimento, mas longe da procura habitual nesta época.

A poucos metros do Santuário de Fátima, o restaurante Panorama estava no sábado longe da procura a que se habitou nos últimos tempos. "Enquanto as

pessoas não ganharem confiança e perderem o medo as coisas não vão evoluir. Já se nota qualquer coisa, mas é muito pouquinho", afirmou Alcides Amado.

O responsável pelo restaurante sublinhou que "a casa vive do turismo e se não há aviões nem grupos, é uma retoma lenta". Os clientes nacionais frequentam o espaço, mas "não são suficientes". Por isso, "se a situação se mantiver, esta será uma das regiões mais afetadas do País". Alcides Amado

ainda tem funcionários em 'lay off'. "Não despedi ninguém e gostava de não ter de o fazer, mas a continuar assim não sei como vai ser".

Nas lojas são os turistas estrangeiros que mais compram. "Estivemos abertos durante esta semana e praticamente não vendemos nada. Estamos a abrir mais tarde e a fechar mais cedo. A nossa época é entre Maio e Outubro, sem voos a retoma é muito lenta e difícil", afirmou a lojista Rosa Rodrigues. ◀